

## Apresentação

**DOI: 10.5965/1984723820432019004**

<http://dx.doi.org/10.5965/1984723820432019004>

**Geovana Ferreira Melo**  
**Marcelo Soares Pereira da Silva**  
Organizadores do Dossiê

O presente Dossiê objetiva ampliar e aprofundar discussões referentes à temática **Formação Continuada**, a partir de interlocuções com diversos pesquisadores e pesquisadoras, que têm se dedicado a investigar os desafios, processos e perspectivas que permeiam essa formação.

No Brasil, a formação continuada de professores, tanto para a educação básica, quanto para a educação superior, tem se constituído em celeiro de investigações que, a partir de uma diversidade de enfoques e concepções teórico-metodológicas, denunciam fragilidades e percalços, mas também lançam luzes em processos formativos que fazem rupturas com modelos hegemônicos.

Historicamente, o que se identifica, em âmbito nacional, é a ausência de políticas públicas sistematizadas, que viabilizem aos professores estarem inseridos em programas e projetos de formação continuada de forma significativa, autêntica e sistematizada. Em face à natureza complexa da profissão docente, que tem como responsabilidade o ensinar-aprender, a ética e a estética, o despertar das consciências críticas, ou seja, de

concretizar processos educacionais em contextos, a formação continuada se constitui no espaço-tempo privilegiado de aprendizado profissional.

No entanto, os processos formativos serão mais profícuos e poderão produzir transformações nas práticas pedagógicas se estiverem vinculados a políticas institucionais de formação e desenvolvimento profissional docente, sistematizados a partir das necessidades formativas dos professores e professoras em contexto. Há que se considerar, ainda, a necessidade de condições concretas para que os docentes desejem, sem envolvam e se comprometam com seus processos de formação. Essas condições referem-se à proteção de carga horária, ao plano de carreira, enfim, a um conjunto de condições favoráveis ao fortalecimento do magistério básico e superior como profissão dedicada à difusão do conhecimento, do pensamento autônomo dos estudantes, da cultura, sobretudo, dos processos de humanização.

Os estudos apresentam a necessidade de analisar a prática pedagógica como ponto de partida para pensar os problemas e buscar, coletiva e colaborativamente, as alternativas viáveis. Nesse sentido, ao ressignificar as práticas pedagógicas, os saberes e as identidades profissionais, a formação continuada poderá contribuir para os processos de profissionalização, em uma perspectiva de desenvolvimento profissional docente. Para Imbernón (2016), o desenvolvimento pedagógico, o conhecimento e a compreensão de si e dos outros, o desenvolvimento social, cultural e teórico devem estar inseridos no contexto da atuação profissional no campo da educação. Portanto, a formação continuada constitui-se em um dos fatores essenciais para o aprimoramento do exercício profissional do magistério, seja no âmbito da educação básica ou superior.

Como se observará no conjunto dos oito artigos, da resenha e da entrevista que compõem este dossiê, há uma rica pluralidade de enfoques e perspectivas teórico-metodológicas assumidas nas pesquisas ora apresentadas, assim como o tratamento da formação continuada de docentes nos dois níveis da organização da educação no Brasil, além das experiências internacionais.

O primeiro artigo, de autoria de Maria Isabel Cunha e Rozane da Silveira Alves, intitulado **Docência no Ensino Superior: a alternativa da formação entre pares**, destaca a

formação como condição permanente para o exercício da docência. As autoras evidenciam a experiência formativa entre pares como alternativa de troca de saberes. Evidenciam que as *comunidades de prática* potencializam a partilha de experiências e contribuem para o aprofundamento teórico-prático sobre determinado tema, de modo que os docentes possam contribuir uns com os outros.

O segundo texto, de autoria de Vanessa T. Bueno Campos e Maria Isabel de Almeida, intitula-se **Contribuições de ações de formação contínua para a (trans)formação de professores universitários**. As autoras assinalam a importância de processos de formação permanente para docentes universitários, principalmente por ser a docência uma profissão complexa, marcada por ambiguidades. Ao pesquisarem docentes participantes de ações formativas, as autoras destacam as contribuições para mudanças nas práticas pedagógicas, principalmente, quando a formação permanente ocorre de forma colaborativa, sendo constituída no exercício cotidiano do trabalho docente, planejadas e realizadas de acordo com as necessidades formativas dos professores envolvidos.

O terceiro artigo, intitulado **Socialização profissional de docentes na universidade: contribuições teóricas para o debate**, tem como autoras Geovana Ferreira Melo e Selma Garrido Pimenta. O texto salienta a necessidade de problematizar os processos formativos da docência, especialmente, dos professores principiantes na carreira universitária, por se tratar de uma fase marcada por vivências de solidão acadêmica e sentimento de insegurança em relação ao enfrentamento da profissão. Por meio da pesquisa teórica, as autoras evidenciam que os fatores externos – econômicos, sociais e culturais – e as políticas de formação, ingresso e estatuto profissional, impactam as condições de permanência na profissão. A pesquisa indica a relevância de fortalecer uma “Pedagogia Universitária, pautada na cultura de apoio permanente aos docentes principiantes e na defesa da profissionalização desses professores”.

Ainda problematizando a formação de professores desenvolvida na educação superior, o artigo de Rogério Arruda, Martha Prata Linhares e Joaquim Paredes, sob o título **Usos de las tecnologías de la información y la comunicación por docentes de México, España y Brasil** apresenta um estudo exploratório realizado com docentes

nesses três países de modo a apreender como tem se dado o uso da TIC nos processos educativos. A partir de uma profícua discussão sobre as diferentes maneiras de se compreender a ideia de inovação, os autores nos trazem os resultados de uma pesquisa realizada junto a professores universitários quanto ao uso das TIC nos processos formativos.

No quinto artigo, **Políticas de formação continuada de professores: inovação para uso da robótica como recurso pedagógico** de autoria de Denilton Silveira de Oliveira, Luciane Terra dos Santos Garcia e Luiz Marcos Garcia Gonçalves, novamente a questão da tecnologia nos processos formativos é problematizada, porém agora com um recorte mais específico do uso da robótica nesses processos. O texto faz uma importante retomada de algumas políticas implementadas na perspectiva de se avançar no uso da tecnologia e de ferramentas de interação digitais no campo educacional para, a partir dessa retomada, analisar algumas experiências desenvolvidas em alguns sistemas e redes de ensino, mais especificamente, na rede municipal de ensino de João Pessoa; na rede pública de São Carlos; no estado do Mato Grosso do Sul, a partir de ações iniciadas na cidade de Ponta Porã; na rede pública de ensino de escolas da região do ABC no estado de São Paulo e, em escolas estaduais na cidade de Natal.

O sexto artigo, de autoria de Talamira Taita Rodrigues Brito e Regiane Barreto Martins, **Narrativas de professores de ciências sobre seu percurso formativo junto ao mestrado acadêmico: mudanças, enfretamentos e perspectivas**, discute a formação dos professores de ciências no Brasil, as políticas públicas de formação continuada que vêm sendo desenvolvidas, com especial destaque para aquela que se realiza em nível de pós-graduação, tanto no que se refere à pós-graduação *lato sensu*, quanto na pós-graduação *stricto sensu*. À luz dessas análises, e como resultado de pesquisa realizada junto a professores de educação básica que cursaram o mestrado acadêmico, as narrativas evidenciam conflitos, contradições e desafios urgentes para a mudança de perspectiva de entendimento da formação ao longo da vida.

No artigo de Elenita Pinheiro de Queiroz Silva e Marcelo Soares Pereira da Silva, **Docência, reformas curriculares e formação docente no Ensino Médio**, os autores problematizam a formação docente a partir da análise de dois momentos históricos em

que profundas alterações foram anunciadas e implementadas no currículo dessa etapa da Educação Básica. O primeiro momento se refere às alterações introduzidas na educação brasileira com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/1996). Os relatos de professores e professoras ouvidos/as sobre sua formação e prática educativa frente à nova realidade que se colocava, evidenciam as tensões, impasses e inquietações vivenciados naquele contexto histórico. De outra parte, o segundo momento se refere às novas mudanças introduzidas no Ensino Médio a partir da Lei nº 13.415/2017, suas implicações no currículo e possíveis desdobramentos na formação de professores e na prática docente.

O oitavo artigo, de autoria de Solange Martins Oliveira Magalhães, sob o título **Formação continuada de professores: uma análise epistemológica das concepções postas no Plano Nacional da Educação (PNE 2014-2024) e na Base Nacional Comum Curricular (BNCC 2015)**, a autora analisa diferentes concepções de formação continuada de professores e suas bases epistemológicas e como essas concepções e epistemologias se fazem presentes no Plano Nacional de Educação em vigência e na Base Nacional Comum Curricular de 2015. Com essas análises, é possível demarcar as várias perspectivas de formação que se fazem presentes e os embates e conflitos teóricos, políticos e conceituais que marcam o debate da formação continuada de professores na atualidade.

O dossiê conta, ainda, com a resenha do livro **Formação, profissionalização e trabalho docente: em defesa da qualidade social da educação**, escrita por Dalva Eterna Gonçalves Rosa. Trata-se de uma obra coletiva que tem como tema central a formação docente, a profissionalização e trabalho docente, com destaque para o protagonismo das universidades como instituições formadoras de professores. E, ainda, uma entrevista, com a professora costa-riquenha, Fernanda Mora Casasola, que apresenta aspectos da formação de professores na Costa Rica. Evidencia aspectos referentes às políticas de formação continuada, a partir de diferentes atividades desenvolvidas, em que se pode notar a profícua articulação entre instituições formadoras – universidades – e escolas de educação básica.

Fica, pois, o convite para que adentremos aos artigos deste dossiê, na certeza de que muito contribuirão para o aprofundamento dos estudos e reflexões do campo da formação continuada de professores no Brasil e em outros países.

Boa leitura a todos.

## Referência

IMBERNÓN, Francisco. **Qualidade do ensino e formação do professorado**: uma mudança necessária. São Paulo: Cortez, 2016.